

Parecer da Quercus

Acompanhamento Público do projecto “Parque Eólico de Alvaiázere”, pós-avaliação RECAPE

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza vem por este meio participar na fase de acompanhamento público do projecto “Parque Eólico de Alvaiázere”, pós-avaliação, RECAPE, dando o seu parecer na qualidade de ONGA.

1 - Introdução

No seguimento do nosso parecer na fase de consulta pública da Avaliação de Impacte Ambiental efectuada em 20 de Agosto de 2004, a Quercus, vem emitir a sua posição sobre o RECAPE, na pós-avaliação, alertando para o problema da viabilização da instalação do “Parque Eólico de Alvaiázere”.

A Quercus lamenta que tenha sido emitida uma DIA favorável condicionada, num Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 - Sicó-Alvaiázere, que estava previsto na Lista Nacional de Sítios por proposta do Governo português. O Sítio de Importância Comunitária - Sicó-Alvaiázere, foi reconhecido através de Decisão da Comissão Europeia em 2006.

Considerando que os Sítios da Rede Natura 2000, a par das Áreas Protegidas são espaços fundamentais para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade em Portugal, a Quercus defende que estas zonas naturais mais vulneráveis devem ser devidamente preservadas.

Apesar de sermos favoráveis às das energias renováveis em termos gerais, a instalação de parques eólicos em áreas naturais, particularmente nas zonas mais sensíveis, pode ter implicações negativas relevantes sobre a preservação dos habitats, das espécies e da paisagem, nomeadamente devido à abertura de novos acessos e à colisão de aves e morcegos com os aerogeradores.

A cumeada da Serra de Alvaiázere, devido à sua orografia e geomorfologia é considerada muito importante em termos ecológicos, paisagísticos e também arqueológicos.

A Serra de Alvaiázere está incluída no Maciço Calcário do Sicó-Alvaiázere caracterizado por um substrato geológico que é dominado por rochas calcárias nuas/campos de lapiás, existindo também importantes aquíferos.

A cumeada da serra é dominada por habitats cársicos, os quais estão associados à vegetação mediterrânica onde existe uma grande diversidade de espécies.

O maciço da Serra de Alvaiázere apresenta um elevado valor conservacionista, testemunhado pela presença de um Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 e por estar classificado como Reserva Ecológica Nacional na planta de condicionantes do PDM de Alvaiázere. Também a paisagem é afectada pelo impacte negativo dada a grande dimensão dos aerogeradores.

Deve ser salvaguardado os sítios arqueológicos como a Carreira de Cavalos, uma extensa muralha pré-histórica a conservar na Serra de Alvaiázere.

Apesar do próprio RECAPE assumir que é necessário abertura de acessos para instalação do parque eólico, acontece que foi recentemente aberto um acesso no local, o qual é completamente ilegal por violar o PDM de Alvaiázere e destruir habitats prioritários da Rede Natura sem qualquer autorização, razão pela qual dado o empreendimento não se encontrar licenciado, deverá ser reposta a situação anterior à infracção.

Existem comunidades vegetais que integram habitats prioritários nas áreas de estudo, no entanto, na cumeada da Serra de Alvaiázere, no local onde está prevista a instalação do parque eólico, ocorrem ainda algumas espécies da flora endémica de grande raridade como a *Arabis sadina*, o *Narcissus calcicola* e *Saxifraga cintrana*, as quais devem ser conservadas.

Habitats da Directiva 92/43/CEE - Anexo I (* prioritários)

Prados calcários cársicos (*Alyso-sedion albi*)*
Formações herbáceas secas semi-naturais e fácies arbustivas em calcários
(*Festuco-Brometalia*) (importantes habitats de orquídeas)*
Subestepes de gramíneas e anuais (*Thero-Brachypodietea*)*
Vegetação casmófita das vertentes rochosas, subtipos calcários
Vertentes calcárias do Mediterrâneo ocidental e montanhas ibéricas
Rochas calcárias nuas*
Grutas não exploradas pelo turismo

Espécies da flora Anexo II

Arabis sadina
Narcissus calcicola

Espécies da flora Anexo IV

Saxifraga cintrana

Fauna

Os grupos faunísticos mais afectados, são as aves, onde ocorrem algumas espécies importantes como a Águia-cobreira *Circaetus gallicus*, o Bufo-real *Bubo bubo*, sendo mais frequente a Águia-d'asa-redonda *Buteo buteo*. A Laverca *Alauda arvensis* e a Felosa-do-Mato *Sylvia undata* (anexo I da Directiva Aves) são comuns na cumeada da Serra de Alvaiázere.

Constata-se a ocorrência de morcegos, o que é natural numa zona cársica com cavidades, sendo este um dos grupos mais ameaçados pelos aerogeradores, dado o risco de colisão e o estatuto de conservação desfavorável dos mesmos.

Em determinadas condições de vento forte as populações das localidades de Marzugueira e Porta, podem ser afectadas negativamente pelo ruído provocado pelos aerogeradores, sendo um impacte social negativo forte.

Quanto às expectativas sócio-económicas, os benefícios para as freguesias são escassos, dado que, a parte dos lucros do aluguer do terreno que reverte para as freguesias, muitas vezes não é investida na requalificação das aldeias e em beneficiação social, mas antes na abertura de acessos ilegais, mesmo antes do licenciamento do empreendimento.

Os impactes cumulativos com outras estruturas são problemáticos e devem ser devidamente considerado, nomeadamente com os aerogeradores gigantes de 3 MW previstos para o Parque Eólico da Videira, a cerca de 2 Km a norte do Parque Eólico de Alvaiázere e Cabeço da Ovelha/Serra de Ariques.

O projecto associado da instalação de uma linha aérea a 15 KV com cerca de 3,3 Km para ligação à rede também se apresenta como potencialmente problemático, dado que estudos recentes confirmam que a colisão de aves nos cabos condutores apresentam um impacte significativo em muitas áreas.

Conclusão:

Perante a presença desta diversidade biológica prioritária para conservação, defendemos que não devem ser construídos novos acessos na Serra de Alvaiázere o que inviabiliza a instalação dos aerogeradores previstos, isto se a Administração portuguesa quiser cumprir a legislação. Esperamos que a abertura ilegal de um acesso não sirva para viabilizar a pretensão da destruição dos habitats prioritários com a consolidação dos acessos ao parque eólico.

Lisboa, 8 de Julho de 2008

A Direcção Nacional da *Quercus* – Associação Nacional de Conservação da Natureza